



## **Primavera e Sono**

No morno mar placentário

Jazem folhas calcárias

Envoltas na fosforescência rendilhada da pele

Respiram rosas de geleia incolor.

Atravessa a opacidade das grandes horas de bronze

O som tátil

Algas de crinas de sal

Anêmonas cor de iodo.

Penetra os tímpanos da pele

A eclosão atômica dos óvulos

Com o seu odor de natas e de conchas.

Percute a espessura líquida do tambor

Em ondas redondas

O turbilhão de múltiplos sóis celulares

Coroados de espuma de coral.

Em láctea lucidez imersas

Abrem-se as íris

À difusa fronteira do espaço em redor.

Corpo placentário

Corpo dos corpos cores da cor

Mão cabeça pé

Esférica esfericidade da esfera mãe

Onde lentos os seus passos se dilatam.

Rosa                      cinzento                      amarelo

Nuvens                      tombando da brisa                      primavera

Rosaluzem                      ondulecem                      amarelucilam

As caudas batendo no espaço aquário.

## VIBRAÇÃO

Som borbulhante                      somfugaz                      som veloz som isoédrico

Sons cruzam sons

Tempestade caótica de sons

Sons polidos pelas limalhas de outros sons

VIVACIDADE

VELOCIDADE

Ritmo da esfera

Chuva cósmica de palavras mudas

Vozes sobem

Vozes descem

Baloço de vozes

Faixas sonoras

cortinas sonoras

tapetes rolantes

Vozes insulares

Harmonia dissonante das palavras de amor

Íntima reverberação do som

COR

Nada sabendo dos labirintos do fecundo

A cabeça calva de génio insonte segue

Os percursos dos olhares no espaço.

Erguendo a mão às ruidosas cores que nele planam

Na mão prende o invisível fio que as segura

A bondade fálica do seu corpo sobre a mãe estende

E na paisagem iluminada do sono adormece.

A INFÂNCIA É UM HORIZONTE PINTADO

COM ALTAS ERVAS E UMBIGOS DE CERA

UM REINO DE EXÍLIO ENTRE DOIS AFLUENTES DE SILÊNCIO

ÉCRAN ONDE A MEMÓRIA PROJECTA IMAGENS CINÉTICAS

NITIDAZUL

Ser adulto é aprender

A pisar o nosso exíguo terreno  
O peso dos olhares e dos limites  
A unidade estática do céu  
Os terraços fluviais do amor  
O corpo como uma casa

ATRAVÉS.DA APARENTE.DESORDEM.DO DISCURSO.BUSCO.A SIMETRIA.  
DAS ESTAÇÕES. VIVIDAS.PELA ESCRITA.TOMO.TELEGRAFICAMENTE.  
A DISTÂNCIA.ENCONTREI.PELO PREÇO.DA BUSCA.E DA FINALIDADE.  
A ARQUITECTURA MUSICAL DA VIDA.A ESTRANHA NITIDEZ DO  
UNIVERSO.

Joana Ruas

